

O Douro no Garb al-Andalus

A região de Lamego durante a presença árabe

ÍNDICE

I – Introdução.....pág. 1

1. O “*maktub*” e a necessidade de reinterpretar a História.
2. O mito da invasão
3. O mito da conquista
4. O mito da “reconquista”
5. Cinco séculos de esquecimento

[Referência breve à forma espontânea como surgiu a ideia do tema, ao analisar, em trabalho monográfico, as origens da minha aldeia natal, localizada na margem sul do Douro, nas proximidades de Lamego. Os “mitos” da história árabe.]

II - Identidade e Património.....pág. 18

A história e a cultura à luz de um outro olhar.

[Onde se explica a necessidade de rescrever uma parte da nossa história e de sobre ela lançar um outro olhar, que seja tanto quanto possível despidido de preconceitos e que, independentemente da sua própria conclusão, será no fundo a reflexão principal a tirar da dissertação, pois não é possível construir a nossa identidade sem o outro e sem o seu próprio olhar.]

III - A presença árabe na região de Lamego referida em estudos precedentes. Enumeração e pequeno estudo crítico das (ou de algumas) fontes.....pág. 24

[Análise de alguns estudos precedentes sobre a forma como a presença árabe na região de Lamego (e mesmo no norte da Península Ibérica) tem sido vista por variados autores. Tentame de estudo crítico das fontes.]

IV - A fixação dos povos árabes na Península Ibérica e no vale do Douro.....pág. 34

1. Pequena introdução sociológica ao Islão.

[Reflexão sumária sobre o islamismo e as características das sociedades islâmicas, sem a qual não será fácil compreender as diferenças de base face à sociedade cristã e ocidental.]

2. Resenha histórica

[Apontamentos sobre o povoamento da Península Ibérica desde os tempos mais remotos até à ocupação árabe, de forma a permitir entender melhor aquela que viria a ser a sociedade do al-Andalus.]

3. Factores que terão contribuído para a fixação dos povos árabes e magrebinos ao longo do rio Douro.

[A sedimentação dos povos árabes/berberes na Península Ibérica foi um processo rápido, e a ocupação inicial, fulgurante. O estabelecimento ao longo da fronteira natural que constitui o rio Douro assenta em factores de várias ordens, relacionados não só com as características naturais e geográficas do vale mas também em decisões políticas e sociais bem definidas.]

V - Vestígios da presença árabe ao longo do rio Douro.....pág. 49

1. O “*ribat*” de Boassas - as fortificações de fronteira e os postos de vigia.

2. Arqueologia e arquitectura.

(Castelo, muralha e cisterna de Lamego. Igreja de Almacave. Igreja de Balsemão. Igreja de S. Martinho de Mouros. Castro do Morro da Mogueira. Igreja de Cárquere. Boassas. Igreja de S. Pedro das Águias. Igreja de Barrô. A Casa do Cubo. Azulejos de Escamarão. Igreja de Tarouquela. Ermida do Paiva. Etc.)

3. Cultura, usos e costumes

(Manifestações culturais e sociais populares. Símbolos. Resquícios de linguagem. O barco rabelo. A cultura da oliveira e da vinha. Os socalcos. As lendas e histórias de mouras encantadas, etc.)

4. Toponímia

(Monte Mouro. Almedina. Fáfel. Almacave. Almofala. Midões. S. Martinho de Mouros. Fazamões. Boassas. Açougues. Arribada. Alcáçova. Córdova. Alqueives. Arrabaldes. Barbeita. Etc.)

5. Conclusão do capítulo V

[Capítulo relacionado com o tema do seminário, em que se enumeram e se faz o levantamento dos vários indícios da presença árabe/islâmica ao longo do vale do Douro, com especial relevância para a povoação de Boassas, que parece, inclusive, ter sido fundada nessa época em torno de um “*ribat*”.

Inclusão de um ou vários mapas, que identificam os locais onde se localizam os vestígios e estudo dos casos mais relevantes.]

VI - A cidade de Lamego durante o domínio árabe/islâmico.....pág. 115

1. Um pouco da história de Lamego
 - 1.1. Lamego árabe
 - 1.2. Os “Reis Mouros” de Lamego
2. Identificação da cidade islâmica¹
 - 2.1. Localização geográfica da cidade e seu termo
 - 2.2. Superfície intra e extra-muros (traçado da muralha; portas; arrabaldes)
 - 2.3. Compartimentação interna (freguesias; bairros; localização da alcáçova e da almedina...)
 - 2.4. Cadastro da cidade (ruas e praças; outros espaços sociais - zonas residenciais, zonas de mercado, zonas cultivadas, cemitério...)
 - 2.5. Análise da planta (classificação da planta; identificação dos centros sociais.)
3. População; propriedade; economia; sociedade; administração pública e justiça.
4. Religião
5. Cultura
6. Vestígios arqueológicos e arquitectura
7. Higiene e saúde urbanas
8. Conclusão do capítulo VI

[Caracterização da cidade de Lamego durante o período árabe/islâmico. Identificação de todos os possíveis vestígios da época, tanto em termos arqueológicos e arquitectónicos como socio-culturais. Possível concepção de elementos gráficos (plantas e desenhos) da cidade. História da sua ascensão até aos tempos da tomada definitiva pelos cristãos.]

VII. Conclusão Geral.....pág. 135

O Douro enquanto território de fronteira do Garb al-Ândalus.

¹ Com base em: MARQUES, António Henrique de Oliveira - *Cidades medievais portuguesas (Algumas bases metodológicas gerais)*, Separata da Revista de História Económica e Social, 1982

[Prevalece a ideia de que o Douro constituiu, de facto, durante o período árabe, uma importante linha de fronteira, sucessivamente povoada em locais estratégicos (“*ribats*”; castelos; antigos castros romanizados e as mais importantes cidades), que foi herdando aspectos da sua cultura que se foram esvanecendo e modificando ao longo do tempo, mas que após quase sete séculos se fazem notar ainda nas mais variadas formas. A importância do Douro, em termos de território de fronteira, é tal que existem indícios, tal como defende Picard, de que poderá ser o único local onde foi construída uma linha de defesa constituída por uma série de fortificações, e “*ribats*”, como o de Boassas, e que são sugeridas também pela toponímia.]

VIII. Tábua cronológica.....	pág. 143
IX. Glossário.....	pág. 157
X. Bibliografia.....	pág. 168